

## MEMORIAL DESCRITIVO DO RESTAURO DA CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

### INTRODUÇÃO

O projeto de restauro da Capela Nossa Senhora do Rosário, respeita os sistemas construtivos tradicionais remanescentes e respeitam suas características arquitetônicas, buscando reparar os problemas relacionados à sua devassidão física e estrutural.

### RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. Todos os preceitos, especificações e procedimentos contidos neste Caderno de Encargos deverão ser rigorosamente respeitados, assim como todos os serviços a serem realizados deverão atender estrita e integralmente aos projetos para que as ações ocorram de maneira compatível com a preservação do bem em questão.

2. Poderão ocorrer alterações nas especificações dos serviços decorrentes de realidades verificadas durante as ações de restauro, não previstas em projeto. Neste caso, qualquer fato ou nova demanda deverão ser registrados no Diário de Obra e prontamente comunicado ao CONTRATANTE, que fornecerá a especificação adequada.

3. Caso haja divergência entre o Caderno de Encargos e os desenhos do projeto arquitetônicos, prevalecerão as indicações constantes no Caderno de Encargos.

4. Todos os materiais a empregar na obra deverão ser novos, comprovadamente de primeira qualidade, devendo satisfazer rigorosamente as especificações do Projeto.

5. Poderão ser indicados materiais reutilizados da própria obra ou de outra procedência. Caso condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no presente documento, a troca apenas poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da FISCALIZAÇÃO, ouvido o autor do projeto.

6. A substituição de material caso ocorra, será regida pelo critério de analogia ou similaridade.

a) Considera-se analogia total ou equivalência quando o material desempenha idêntica função construtiva e apresenta as mesmas características técnicas.

b) Analogia parcial ou semelhança considera-se quando desempenham idêntica função, mas não necessariamente com o emprego dos mesmos materiais.

7. As madeiras a serem empregadas deverão ser de primeira qualidade e apresentar características similares às existentes (densidade e resistência mecânica), ser secas e estarem previamente imunizadas.

7.1. Devem ser previamente examinadas pela FISCALIZAÇÃO levando em consideração os requisitos previstos nas normas da ABNT, assim como as especificações presentes neste Caderno.

7.2. O transporte e a manipulação das peças devem ser feitos cuidadosamente, de modo a não ocasionar quaisquer danos às mesmas.

7.3. As peças devem ser separadas conforme suas características geométricas e armazenadas em pilhas, distanciadas entre si, em local seco, bem drenado, protegido e isolado do contato com o solo.

7.4. Não poderão ser empregadas:

a) Peças de madeira que apresentem defeitos que comprometam sua resistência;

b) Peças com alto teor de umidade ("madeira verde");

c) Presença de nós soltos ou que abranjam grande parte da seção transversal da peça;

d) Empenos, rachas, fendas ou falhas exageradas, arqueamento ou encurvamento acentuado;

e) Ligações sem ajustes perfeitos;

f) Presença de sinais de deterioração por ataque de fungos, xilófagos ou outros insetos.

7.5. Todos os elementos em madeira, novos ou remanescentes, deverão receber tratamento com produtos imunizantes. Este serviço deverá ser realizado por empresa especializada.

7.6. Para a execução dos serviços de carpintaria deverão ser procedidos por profissional capacitado.

7.7. As madeiras mais recentes encontradas como objeto de recomposições em trechos dos tabuados apenas serão mantidas caso sejam consideradas de melhor qualidade que as que forem empregadas no ato da execução da obra e, desde que apresentem bons estados de conservação. Caso essas peças apresentem indícios de infestação por xilófagos deverão ser completamente substituídas.

8. Para o lixamento dos elementos em madeira, quando necessário utilizar lixas de granas diferentes de modo a adquirir o melhor acabamento das peças, deve-se ter o cuidado para que a grana seguinte não exceda mais que 50% do grão usado na etapa anterior.

a) O lixamento das peças deverá ser sempre no sentido dos veios da madeira;

- b) A cada etapa de lixamento proceder com a remoção do pó resultante;
- c) Nas etapas de lixamento deve-se imprimir pressão moderada, evitando-se rugosidades, imperfeições e queimaduras no tratamento seguinte das superfícies.

9. Os elementos para ligações, tais como pregos, chapas metálicas, conectores, tarugos ou chavetas e colas devem obedecer às prescrições das normas da ABNT pertinentes a cada caso. Todos os elementos metálicos deverão estar previamente protegidos contra oxidação.

As proteções de prevenção de ferrugem devem ser feitas na forma de sprays de aerossol ou líquidos (tintas), que criam impermeabilizantes e reduzem a ação do oxigênio com o metal.

10. Os pregos com diâmetro inferior a 4.4mm podem ser cravados na madeira; os de diâmetro superior devem ser aplicados mediante a pré-fabricação de furo com broca ligeiramente mais fina de forma a impedir o aparecimento de fendas na madeira ou o desalinhamento do prego.

a) A cravação de pregos excessivos não deve ser feita na mesma direção da fibra, ainda que respeitados os afastamentos mínimos determinados nas normas da ABNT.

11. Os meios químicos (dissolventes) deverão ser de tal natureza que possam ser imediatamente neutralizados, não se fixem de forma duradoura sobre superfícies impróprias e sejam voláteis. Antes de usá-los deverão ser realizadas experimentações em pequenas áreas.

12. É vedada a aplicação de impermeabilizantes e ou pintura nas superfícies das madeiras em dias chuvosos ou em dias de calor excessivo, superior a 35°C, como forma de preservação, impedindo assim que absorvam umidade extra.

13. Os serviços deverão ser executados com o máximo de cautela e precaução, evitando qualquer dano que por ventura possa ser trazido à edificação:

- a) Em intervenções na cobertura, evitar ao máximo a queda de materiais no interior do bem.
- b) Os trabalhos cuja execução possa vir a comprometer a segurança de quaisquer elementos artísticos/integrados devem receber orientação de profissional especializado.
- c) Em todos os casos, deverão ser atendidas as recomendações dos fabricantes dos produtos no que se refere à forma de manuseio, aplicação, armazenamento, etc.
- d) Os procedimentos de descupinização e imunização das madeiras devem ser realizados por profissional especializado.
- e) Os procedimentos indicados para os frisos, cimalthas e sobrevergas das fachadas assim como para as cantarias deverão ter acompanhamento de profissional especializado.

14. Entende-se por RECOMPOSIÇÃO as ações que visem à reconstituição de trechos perdidos devido ao avançado estado de degradação que, porventura, apresentem lacunas e ou partes recompostas com materiais incompatíveis com o sistema construtivo tradicional. O objetivo das recomposições é restabelecer a funcionalidade e harmonia da parte com o todo. Para as etapas de intervenção estarão previstas recomposições de reboco e de trechos perdidos do revestimento, deteriorados ou fruto de intervenções inadequadas como é o caso de elementos em madeira. Para tal poderão ser adotados enxertos e ou obturações.

14.1. Enxerto: substituição e ou complementação pontual de trechos da madeira, devido à degradação avançada e ou decorrente da perda de partes. Este procedimento prevê também a substituição dos enxertos já realizados em intervenções anteriores, com madeira de qualidade inferior, de modo inadequado ou ainda por já não cumprirem mais sua função. Poderão ocorrer embarrotes, esteios, cambotas, tábuas de pisos e forros, nos casos em que não for possível o reaproveitamento integral das peças.

15.2. Obturação: preenchimento de orifícios ou pequenas lacunas com até 3 cm de extensão, provenientes de furos de pregos ou similares. Para isso, será utilizada cera de carnaúba.

15. Entende-se por consolidação os procedimentos indicados para os casos em que os materiais apresentarem esfacelamentos e perdas de coesão entre suas partes e terá por objetivo tornar as partes e o todo coesos, resistentes e estáveis. Este procedimento será aplicado para as cantarias e revestimentos de reboco, limitando-se estritamente aos casos indicados em projeto.

16. Recomenda-se que as etapas relacionadas à execução dos serviços constantes nos projetos complementares tenham acompanhamento do profissional responsável pela sua elaboração.

17. Para preservação e garantia da integridade do bem é imprescindível que sejam realizadas ações de conservação e manutenção periódica.

## **VIGILÂNCIA**

### **1.1 PREOCUPAÇÕES**

Antes do início dos serviços, a CONTRATADA deverá apresentar à FISCALIZAÇÃO o responsável pela execução dos serviços a realizar, ocasião em que serão fixadas as precauções específicas ligadas à natureza dos trabalhos.

### **1.2 INSPEÇÕES DE SEGURANÇA**

Serão realizadas inspeções periódicas no Canteiro de Obra da CONTRATADA, a fim de verificar o cumprimento das determinações legais, o estado de conservação dos dispositivos protetores do pessoal e das máquinas, bem como para fiscalizar a observância dos regulamentos e normas de caráter geral.

- À CONTRATADA compete acatar às recomendações decorrentes das inspeções e sanar as irregularidades apontadas.

### **1.3 COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES**

Caberá à CONTRATADA fazer a comunicação, da maneira mais detalhada possível, por escrito, de todo tipo de acidente, inclusive princípio de incêndio.

### **1.4 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

A CONTRATADA fornecerá aos seus empregados todos os equipamentos de proteção individual de caráter rotineiro, tais como: capacete de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, óculos de segurança contra radiações, óculos de segurança contra respingos, luvas e mangas de proteção, botas de borracha, calçados de couro, cintos de segurança, respiradores contra pó e outros.

### **1.5 HIGIENE**

É de responsabilidade da CONTRATADA, manter em estado de higiene todas as instalações do Canteiro de Obras, devendo permanecer limpas, isentas de lixo, detritos em geral, e de forma satisfatória ao uso observando os decretos municipais referentes às restrições e diretrizes relacionadas ao COVID-19.

### **1.6 PRIMEIROS SOCORROS**

Caberá à CONTRATADA manter, no Canteiro de Obras, todos os medicamentos básicos para o atendimento de primeiros socorros.

### **1.7 EXIGÊNCIAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

A CONTRATADA deverá manter, no Canteiro de Obras, os equipamentos de proteção contra incêndio, na forma da legislação em vigor.

### **1.8 VIGILÂNCIA**

Caberá a CONTRATADA manter, no Canteiro de Obra, vigias que controlem a entrada e saída de todos os materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências da obra.

### **1.9 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

A empresa contratada deverá executar os serviços observando as especificações e procedimentos técnicos descritos neste memorial descritivo.

Os materiais equivalentes ofertados deverão atender aos índices aqui estabelecidos e à NBR 13817/97 e seus documentos complementares.

Os materiais equivalentes deverão ser ensaiados e verificados conforme NBR 13818/97 e seus documentos complementares. Somente serão aceitos materiais fornecidos em embalagens originais.

Não serão aceitos lotes de material com diferença brusca de tonalidade.

Variações dimensionais serão aceitas dentro dos limites definidos pelo arquiteto responsável conforme NBR 13818/97 e seus documentos complementares.

## **SERVIÇOS PRELIMINAR**

### **1.10 LIMPEZA E PREPARO DO LOCAL**

- Realizar a limpeza do local e de seu terreno fazendo a remoção da vegetação existente assim como detritos diversos e entulhos encontrados no local, deixando o terreno completamente livre para execução da obra.

- Os serviços de roçado, capina, destocamento e remoção de troncos, raízes e entulhos deverão ser executados manual e/ou mecanicamente. A queima deve ser evitada devendo o material retirado ser transportado para os locais predeterminados.

- Somente deverão ser removidas as árvores prejudicadas pela implantação da obra sendo que, a implantação do canteiro deve ser estudada de forma a evitar a remoção desnecessária de árvores de porte. Caso seja necessário, a CONTRATADA deverá providenciar, sob sua responsabilidade, a obtenção de licença para sua remoção.

- Os locais de trabalho e canteiro de obras deverão ser mantidos permanentemente limpos e desimpedidos durante todo o período da obra assim como deverá ser procedida a sua manutenção periódica até a entrega definitiva dos serviços mobilização consiste no conjunto de providências a serem adotadas visando o início dos serviços contratados. Incluem-se neste serviço a localização, o preparo e a disponibilização, no local de trabalho, de todos os equipamentos, mão de obra, materiais e instalações necessários à execução dos serviços contratados. A desmobilização consiste na desmontagem e retirada de todas as estruturas, construções e equipamentos do canteiro de obras. Está incluído neste item a desmobilização do pessoal.

### **1.11 PLACA DE OBRA**

No local indicado em projeto ou, quando omissos estes, a critério da FISCALIZAÇÃO, além da placa da CONTRATADA, que deverá atender às exigências do CREA e da Municipalidade, serão colocadas às expensas da CONTRATADA, as placas do CONTRATANTE.

### **1.12 TAPUMES**

Serão construídos tapumes em todo perímetro da edificação de modo a garantir a integridade física dos pedestres assim como resguardar o bem e impedir o acesso de pessoas estranhas às áreas em obras. Os tapumes serão estruturados por pontaletes de 3"x3", fixados ao solo de forma resistente e segura, por meio de pequenas sapatas de concreto, sarrafos de 1"x6" e sarrafos para mata-juntas de 1"x3".

A vedação deverá ser feita utilizando-se painéis de madeirite resinado com 10mm de espessura e 2,20m de altura mínima em relação ao nível do



terreno. Os painéis deverão possuir acabamento externo, com emassamento e pintura com tinta esmalte na cor definida pela FISCALIZAÇÃO.

No intuito de conferir maior durabilidade aos tapumes, ripas de 4cm x 2cm deverão ser fixadas nos topos dos painéis.

### **1.13 CANTEIRO DE OBRAS: MONTAGEM/DESMONTAGEM**

O Canteiro de Obras e suas instalações serão executados conforme indicado em Projeto observando-se as posturas municipais assim como as normas de higiene, segurança e medicina do trabalho.

- Antes do início das obras as áreas de circulação deverão estar previamente determinadas de modo a permitir a passagem dos operários, carrinhos de mão, maquinário, ferramentas e materiais. Canteiro deverá dispor de acomodações para os técnicos, inclusive a FISCALIZAÇÃO, pessoal de apoio, operários, guarda de materiais, equipamentos, máquinas e ferramentas necessárias e compatíveis à execução da obra, de acordo com suas características e vulto.

- Integra às instalações do canteiro a construção de tapumes, andaimes, proteções aos operários e transeuntes, assim como, as ligações provisórias de água, esgoto, luz, segurança, combate a incêndio.

- A água a ser empregada na obra deverá ser potável, limpa, pura e estar em temperatura adequada, obedecendo ao disposto na NB-1. Os reservatórios para a guarda deverão ser de plástico e possuir tampa. Todas as águas servidas serão coletadas e conduzidas a uma calha próxima a área de trabalho ou por outro sistema de recolhimento que seja previamente aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

- O sistema de proteção contra incêndio consistirá em extintores portáteis, convenientemente, distribuídos no canteiro pela CONTRATADA, de modo a possibilitar o combate imediato a todo princípio de incêndio.

- O almoxarifado deverá estar instalado em local de fácil acesso ao caminhão de entrega de modo a favorecer o abastecimento de materiais e estar dividido em seções: seção geral, de materiais elétricos, elementos de madeira (ferragens e ferramentas), pinturas e acabamentos.

- Independentemente do número de trabalhadores e da existência ou não de cozinha, todo Canteiro de Obras deverá dispor de local para a realização de refeições. Neste local, é obrigatório o fornecimento de água potável, filtrada e fresca, por meio de bebedouro de jato inclinado (ou outro dispositivo equivalente que garanta as mesmas condições), na proporção de uma unidade para cada grupo de 25 trabalhadores, sendo proibido o uso de copos coletivos.

- Recomenda-se a colocação de sanitários químicos, com manutenção semanal, em número mínimo compatível com o previsto pela legislação. Deverão ser constituídos de lavatório, vaso sanitário e mictório, na proporção de um conjunto para cada grupo de 20 trabalhadores, bem como de chuveiro, na proporção de um para cada grupo de 10 trabalhadores. Ao

término da obra, a CONTRATADA deverá remover todas as instalações e partes provisórias do canteiro, executando os acertos, recomposições e limpeza do local.

### **1.14 SINALIZAÇÃO DE OBRAS**

O Canteiro de Obras deve ser sinalizado com o objetivo de:

- Identificar os locais de apoio que compõem o Canteiro de Obras;
- Indicar as saídas por meio de dizeres ou setas;
- Manter comunicação mediante avisos, cartazes ou similares;
- Alertar contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos;
- Advertir quanto a riscos de queda;
- Alertar quanto à obrigatoriedade do uso de EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência, próximas ao posto de trabalho;
- Identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos na obra;
- Identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas.

É obrigatório o uso de colete ou tiras refletivas, na região do tórax e costas, quando o trabalhador estiver a serviço em vias públicas, sinalizando acessos ao canteiro de obras e frentes de trabalho ou em movimentação e transporte vertical de materiais.

### **1.15 EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS**

- Todos os equipamentos e ferramentas deverão ser testados previamente antes de serem utilizados.
- Os motores e equipamentos sensíveis à ação do tempo e à projeção de fragmentos deverão ser protegidos. As serras circulares terão coifas para proteção do disco e cutelo divisor.
- Os cabos de aço deverão ser fixados por meio de dispositivos que impeçam o seu deslizamento e desgaste.
- É expressamente proibido o uso de ferramentas defeituosas, danificadas ou improvisadas. Os trabalhadores deverão receber treinamento e ou instrução para a utilização segura das ferramentas.
- É proibido o porte de ferramentas manuais em bolsos ou locais inapropriados. Elas apenas poderão ser portadas por meio de caixas, bolsas ou cintos apropriados. Ferramentas manuais que possuam gume ou ponta precisam ser protegidas com bainha de couro ou material de resistência e durabilidade equivalente, quando não estiverem sendo utilizadas.



- As ferramentas não poderão ser depositadas sobre passagens, escadas, andaimes e outros locais de circulação ou de trabalho.

## DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Antes de iniciar os serviços de demolição/remoção, as linhas de fornecimento de energia elétrica e água deverão ser desligadas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor.

Deverão ser observadas as condições da edificação, considerando-se aspectos importantes, tais como: natureza da estrutura, sistema construtivo, métodos utilizados na construção, estados de conservação e estabilidade, necessidade de escoramentos ou travamentos e, em todos os casos, a execução desses serviços deverá acontecer obedecendo-se às normas técnicas para demolições e retiradas. Todos os serviços constantes desta etapa estarão devidamente indicados em Projeto.

- Os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores da edificação, evitando-se o lançamento dos produtos das demolições em queda livre.
- Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela FISCALIZAÇÃO.
- A remoção de entulhos poderá ser feita por meio de calhas e tubos, evitando-se o acúmulo de entulho em quantidade tal, que provoque sobrecarga excessiva sobre os pisos ou plataformas dos andaimes.
- As remoções das interferências como rede elétrica e tubulações deverão ser executadas cuidadosamente, para não causar danos irreparáveis às alvenarias.
- Os trabalhos de demolição e remoção deverão ser executados parcialmente, não devendo atingir grandes áreas de uma única vez. Serão efetuadas as seguintes remoções / demolições:

- Remoção das telhas, para limpeza;
- Remoção do engradamento para tratamento;
- Remoção do piso danificado;
- Remoção das ferragens que apresentarem mal estado de conservação;
- Remoção das peças soltas de elementos artísticos;

## CONSTRUÇÕES E RECOMPOSIÇÕES

- Capina da vegetação no entorno da capela;
- Descupinização e imunização de todos os elementos de madeira;
- Instalação do forro;

- Recomposição guarda-corpo no coro;
- Construção de rampa acessível;
- Recomposição de peças soltas do arco;
- Recomposição do piso pé-de-moleque;

## CARGA/TRANSPORTE/DESCARGA DE ENTULHOS

A empresa CONTRATADA para a execução dos serviços ficará responsável pela carga, transporte e descarga do material de refugo para os locais previamente indicados pela FISCALIZAÇÃO.

## 2 FICHA CADASTRAL

<b>FICHA CADASTRAL</b>		<b>01</b>
<b>MUNICÍPIO:</b> Lagoa Santa <b>DISTRITO:</b> Sede <b>UF:</b> MG		
<b>DENOMINAÇÃO:</b> Capela Nossa Senhora Do Rosário		
<b>ENDEREÇO:</b> Rua Miguel A Salomão, Lagoa Santa – MG 33400-000.		
<b>PROPRIETÁRIOS:</b> Arquidiocese	<b>PROTEÇÃO EXISTENTE:</b> Tombamento municipal.	
<b>ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO:</b> Final do século XIX.	<b>UTILIZAÇÃO ORIGINAL:</b> Religioso	
<b>ÁREA CONSTRUÍDA:</b> 144,52 m <sup>2</sup>	<b>UTILIZAÇÃO ATUAL:</b> Missas para a comunidade.	
<b>SITUAÇÃO:</b> A Capela de Nossa Senhora da Conceição está localizada no centro da cidade de Lagoa Santa, em um terreno de esquina, entre as ruas Marechal Deodoro da Fonseca e do Rosário.		
<b>CARACTERIZAÇÃO:</b> Trata-se de edificação que se desenvolve em um partido único com tipologia de formas advindas ecléticas. O Bem se encontra em um terreno de esquina, entre as ruas Marechal Deodoro da Fonseca e do Rosário, no centro do município. Possui uma cobertura em seis águas. Sua fachada principal é composta de uma porta almofadada, três janelas de vidro fixo e no topo um vão em formato de trevo, que compõe toda sua estética. Seu entorno, são de vias asfaltadas, com largura de passagem de dois veículos e há movimento intenso de tráfego.		
<b>DADOS TÉCNICOS:</b> Trata-se de edificação, construída em adobe. As telhas encontram-se em ótimo estado de conservação, seu enquadramento foi todo trocado, mas a madeira está em estado ruim de conservação. Atualmente uma manta de alumínio, a protege e em toda edificação não há forro, estes devem ser	<b>INTERVENÇÕES REALIZADAS:</b> Desde a década de 40, pequenas intervenções, como limpeza, reparo nas paredes, mudanças no entorno, pinturas decorativas. A dois anos atrás, sofreu intervenção em sua fundação e troca da cobertura, que ficou inacabada.	

recompostos. O piso é tabuado em madeira em toda a capela de menos do depósito que é em ladrilho hidráulico, a madeira no cômodo da nave em certas partes, encontra-se em péssimo estado de conservação.

**ELEMENTOS ARTÍSTICOS:**

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** No geral, estado de conservação é bom, observando-se que ocorreu uma intervenção na estrutura há dois anos, as esquadrias, forro e alvenaria, receberam nova pintura. Hoje a capela necessita de cuidados pontuais e seu entorno necessita de intervenção na acessibilidade.

**IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA:**

RESPONSÁVEIS: Patrícia Rodrigues e Isabela Lacerda  
DATA: Novembro de 2020

### 3 LEVANTAMENTO E CONHECIMENTO DO BEM

#### 3.1 DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

O presente objeto de estudo está localizado no centro da cidade de Lagoa Santa, em um terreno de esquina, entre as vias do Rosário e a Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Está rodeada de um intenso tráfego de veículos. Em seu entorno, os passeios são pavimentados em argamassa de cimento, estreitos e com árvores de médio porte e grande porte.

Seu terreno é triangular, com declividade a partir da Rua do Rosário em direção à Rua Marechal Deodoro da Fonseca. A capela está localizada acima do nível do terreno e seu frontispício está voltado para o encontro das vias.

A edificação possui estrutura autônoma em madeira que consiste na amarração de quadros compostos por baldrames, madres, frechais e esteios. Sua vedação é de adobe revestido por argamassa à base de cimento e areia.

A forma capela é formada por retângulos, constituída pelos cômodos da nave, capela-mor, altar, coro, camarim, depósito, cômodo lateral direito e esquerdo.

Os vãos das esquadrias estão situados nos cômodos laterais e possuem vergas retas, com enquadramento em madeira pintada de azul escuro. As portas, são compostas por tábuas de madeira,

Os vãos de portas e janelas situados nos cômodos laterais possuem vergas retas, enquadramento sem madeira pintados em azul escuro. As portas, compostas por tábuas de madeira, possuem uma folha de abrir pintada em branco e tons de azul claro e escuro. As janelas são semelhantes às portas mas, possuem duas folhas de abrir pintadas apenas de azul. As primeiras estão dispostas para a fachada sudoeste (frontal), enquanto as segundas estão centralizadas no pano da alvenaria voltadas para as fachadas noroeste e sudeste. Já a fachada nordeste (posterior) é cega, a partir dela podemos visualizar os volumes que constituem a capela. Não é visível a marcação dos cunhais nessa fachada, somente os frechais e tesouritas do telhado bem como os caibros pintados em azul escuro.

#### 3.2 BREVE HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES

A região de Lagoa Santa tem vestígios de ocupação que datam de mais de dez mil anos, segundo estudos empreendidos inicialmente por Peter Lund e por diversos pesquisadores na atualidade. Mais tarde, no período da colonização brasileira, esta mesma área foi povoada na segunda metade do século XVII com a bandeira de Fernão Dias Paes Leme, que se fixou próximo a um local que os índios chamavam de *Anhanhancanhua* e que mais tarde ficou

conhecido como Sumidouro. Nesta região, encontrava-se a lagoa do Sumidouro, onde deságua o Córrego das Poções, e o Maciço do Sumidouro, imponente formação rochosa. Segundo Diogo de Vasconcelos: "O Sumidouro, ou Anhanhancanhuva, era justamente o nome do arraial onde o sertanista permaneceu por cerca de quatro anos." Mais tarde, outros desbravadores também passaram pela região, como Manoel de Borba Gato, genro de Fernão Dias que encontrou o ouro de Sabarabuçu, e o espanhol Dom Rodrigo de Castelo Branco, que fundou a Capela de Sant'Ana no local conhecido como Fazenda do Fidalgo, onde também foi enterrado após embate com os bandeirantes. Dona Izabel Guedes de Brito foi quem primeiro reivindicou as terras à direita do Rio São Francisco, a qual se inclui o atual município de Lagoa Santa, formando então a "Casa da Torre", um dos maiores latifúndios do país. Sobre este fato, o padre João Antonil escreveu no início do século XVIII que "os herdeiros do Mestre de Campo Antônio Guedes de Brito possuem desde o Morro dos Chapéus, na Bahia, até as nascentes do Rio das Velhas, cento e sessenta léguas". Nesta época, já haviam sido estabelecidos na região, inúmeras fazendas de gado e a notícia das descobertas de ouro atraía diversas pessoas para esta área: "Cada ano vem nas frotas quantidades de Portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil vão brancos, pardos, e pretos e muitos índios de que os Paulistas se servem." Rapidamente, os arraiais mineiros que se enfileiravam ao longo do Rio das Velhas estavam interligados por uma rede de trilhas e passagens. Este curso d'água era, portanto, um ponto de convergência entre os aventureiros das minas e compreendia também a Alagoa Grande do Sabarabuçu, atual Lagoa Santa.

O bandeirante Domingos Dias da Sylva havia obtido uma sesmaria de terras no Sumidouro do Rio das Velhas, que abrangia o atual município de Lagoa Santa e parte de Pedro Leopoldo. Em escritura datada de 1724, ele promoveu a venda destas terras ao Capitão-Mor João Ferreira dos Santos. Estas, porém, foram subdivididas em sesmarias doadas, formando grandes fazendas que produziam principalmente gado, cachaça e rapadura. Segundo documentos, foi no ano de 1733 que o arraial foi oficialmente fundado por Felipe Rodrigues, sendo seu pouso um rancho junto ao sangradouro da lagoa, onde erigiu um pequeno engenho de cana. Em seus primórdios, o lugar pertencia à Comarca do Rio das Velhas, que abrangia toda a região do Ouro, desde Sabarabuçu. Ainda no século XVIII, a região passou a ser conhecida como A lagoa Grande das Congonhas do Sabará e, mais tarde, como Lagoa Santa. Nesta época, a fama curativa destas águas repercutia por toda a província, e pessoas de todas as regiões acorriam à terra, principalmente depois da vinda do médico italiano Antônio Cialli e a posterior exportação de barris para Lisboa. A população se multiplicava e orava para Nossa Senhora da Saúde, em busca da cura de seus males. O Capitão João Batista Furtado Leite e Felipe Rodrigues foram os responsáveis pela doação de um terreno, junto à lagoa, para edificar uma primitiva capela em honra a padroeira, Nossa Senhora da Saúde, inicialmente no local onde hoje se encontra a Igreja do Rosário. O Bispo de Mariana, Dom Frei Manoel da Cruz, foi então chamado para fundar a capela no dia 20 de abril de 1749, em um domingo de Páscoa. Pouco depois, no ano de 1750, o Ouvidor de Sabarabuçu, Manuel Nunes Velho, chegou ao



arraial para marcação dos arruamentos da localidade. Segundo consta, foi o Coronel Faustino Pereira da Silva o executor destas decisões. Apesar de já estar em funcionamento, existe um relato de que em 1765 a Igreja de Nossa Senhora da Saúde estava apenas principiada com a capela-mor e mal aparelhada: "Dizem os devotos de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa que haverão quinze anos, concorreu algum povo a tomar banho na dita lagoa, com os quais experimentaram algumas pessoas melhoras em várias queixas que padeciam; e com que tinham, erigiram à mesma Senhora uma capelinha que por se ir danificando, principiaram a fazer uma igreja para terem missa pronta, pois fica muito distante outra daquele sítio e porque só os moradores daquela circunvizinhança não podem concorrer com esmolas suficientes para se completar a mesma obra, o que poderão conseguir se Vossa majestade lhe conceder somente licença para que um ermitão peça pelas Minas Gerais para a dita obra. (...)" Foi realizado então um pedido para a construção de um templo maior em outro local. Assim, em 1819, a primitiva capela foi substituída por outra, também dedicada a Nossa Senhora da Saúde e localizada no terreno atual. Segundo o livro "Lagoa Santa, sua história, sua gente", a construção foi liderada pelo Cônego Cândido Calazans Corrêa e contou com o apoio da população local, responsável por trazer o adobe da beira da lagoa. Esta nova capela recebeu as bênçãos da Igreja por provisão de 2 de julho de 1819. Pouco mais tarde foi criada a freguesia de Santo Antônio das Roças Grandes por alvará de 25 de agosto de 1823, com as capelas filiais de Sant'Anna do Fidalgo e Nossa Senhora da Conceição de Raposos. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde possuía torres e reproduzia os padrões tradicionais da arquitetura religiosa da época. Em seu interior podiam ser vislumbradas pinturas de cenas religiosas. Sob o piso de madeira, eram enterrados os antigos moradores até ser construído o primeiro cemitério de Lagoa Santa, na atual Praça Juscelino Kubitschek. No mesmo ano de 1823 ocorreu a criação do distrito de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa, ligado a Sabarabuçu e, mais tarde em 1847, ele foi incorporado ao município de Santa Luzia. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, era grande a presença de escravos na região, empregados na mineração de ouro e na agropecuária. Tradicionalmente, os negros e pardos costumavam se agregar em torno da devoção da Nossa Senhora do Rosário e, com o tempo, geralmente construíam uma igreja dos "seus". A necessidade de edificação de uma instituição que atendesse a determinadas camadas da sociedade era uma demanda para "socorrer" espiritualmente as pessoas. Nesta época, a Irmandade se preocupava em inserir os seus integrantes no mundo católico ao ministrar o batismo, o casamento e demais sacramentos, e tinha como objetivo prestar devoção à Maria Santíssima do Rosário e sepultar os irmãos de forma a dar-lhes uma "boa morte". Ela era como um instrumento que poderia auxiliar no cotidiano das pessoas, intermediando procedimentos burocráticos, administrativos e judiciários. As manifestações e a organização de procissões, festas, coroação de reis e rainhas faziam parte do cotidiano dos irmãos dessas confrarias e, na época, estas festividades eram o ápice da vida religiosa da instituição. Foi por volta de meados do século XIX que provavelmente foi construída a Capela do Rosário, no mesmo local onde havia sido edificada a primitiva capela de Nossa Senhora dos Remédios. Em



cima desta capela tem uma cruz com a data de 1859 que supõe-se ser a data da sua construção. O seu partido arquitetônico é de uma tipologia remanescente do século XVIII. No adro em frente ao imóvel existe um cruzeiro datado também da segunda metade do século XIX, mas que, segundo depoimentos, estaria anteriormente localizado na Praça da Igreja Matriz da cidade. No Livro de Tombo de 1923 a 1944, vemos assinalado, algumas informações sobre a Capela de Nossa Senhora do Rosário. No Mapa Anual da Paróquia do ano de 1926 registra-se a existência de 8 capelas “inclusive 3 igrejinhas na sede” e, no ano de 1927, registra-se que todas as igrejas “estão limpas”. Já no ano de 1931, o Mapa Anual relata que todas as capelas “estão zeladas, exceto a da Quinta do Sumidouro”. Sobre as festividades existentes neste período, nos anos de 1926 a 1929 e em 1931 registrou-se a comemoração do mês do Rosário, em Outubro: “Obedecendo ao aviso número 49, foram feitas nesta Paróquia as solenidades cotidianas do mês do Rosário, acompanhadas de práticas especiais sobre esta bela devoção. Lagoa Santa, 3/11/1926”. Porém, é importante frisar que as mesmas não são descritas de forma detalhada não sendo relatado nem mesmo o seu local. Em alguns anos, porém, estas festividades não foram registradas, como em 1930, 1935 e 1936. No ano de 1934, registra-se que houve “mais concertos nas capelas da Paróquia”, apesar de não especificar que tipo de concertos nem o local dos mesmos. No ano de 1941, a visita pastoral empreendida pelo Vigário Vicente Soares, teve início com a “chegada e recepção das autoridades na Capela do Rosário, de onde partiu para a Matriz.” Com a decaída da mineração na região de Minas Gerais, a economia de Lagoa Santa passou a ser desenvolvida em torno da agropecuária. Após a Abolição da Escravatura em 1888, a localidade buscou na imigração a força de trabalho para o campo, chegando grupos de imigrantes italianos para as lavouras de café, contribuindo assim para o crescimento populacional da região. Mais tarde, no século XX, houve chegada dos primeiros imigrantes sírios libaneses que se tornaram comerciantes e políticos da região. Nas primeiras décadas do século XX, o período foi de expansão da localidade de Lagoa Santa. Nesta época, despontou um novo produto agropecuário, o abacaxi, que foi muito importante para a economia da região. Novos empreendimentos também impulsionaram o desenvolvimento local, como a construção de uma estrada de automóvel entre Belo Horizonte e Lagoa Santa em 1914 e a implantação, na década de 1930, da Fábrica de Aviões de Lagoa Santa, de onde saíram os aviões então denominados como *paulistinhas*. A iniciativa, no entanto, declinou, sendo o complexo assumido mais tarde pelo Ministério da Aeronáutica, que implantou o atual Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa. Fruto deste desenvolvimento, no ano de 1938, ocorreu a emancipação de Lagoa Santa, desmembrado de Santa Luzia, para constituir outro município com os distritos de Confins (emancipado posteriormente em 1995) e Lapinha. A primeira intervenção documentada na Capela do Rosário foi registrada no Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde: “Há muito que a Capela de Nossa Senhora do Rosário desta sede Paroquial necessitava de reparos, este ano de 1944 em maio o vigário encarregou o Sr. José Lesópio Batista dos referidos serviços, foram feitos reparos nas paredes, embucado todo o telhado, limpeza geral e pintura, foram gastos nestes serviços a

importância de 5.323,60.” No ano seguinte a esta intervenção, em 1945, existe um registro de uma festa do Rosário “Promovida pela Congregação Mariana de moços, foi homenageada Nossa Senhora do Rosário com um novenário e no encerramento um terço cantado em honra a Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro.” Já em 1949, o padre José Joaquim de Menezes, relatou em sua visita de inspeção das capelas “durante os meses de novembro e dezembro, tendo encontrado quase todas em péssimo estado de conservação.” Segundo o mesmo, foi dado “início imediatamente à reforma da capela de Confins, as outras ficaram para o tempo da seca.” Do ano de 1949, ele relata que iniciou “no dia 01 de outubro o santo mês do Rosário na matriz, com terço, ladainha, e oração de são José, diante do santíssimo Sacramento. Foi bastante concorrido. Encerramos o mês com missa solene na capela do Rosário e procissão a Nossa Senhora do Rosário”, o mesmo ocorrendo em 1950 e 1952, 1953, 1954 e 1955 com “grande afluência de fieis”. No ano de 1958, o pároco local relata que “tem havido asseio e conservação das capelas. Só a capela de Nossa Senhora do Rosário na sede é que espera reforma do SPHAN ou da Comissão da Casa da Maternidade que se construiu no seu terreno e na parte doada por Seu Salomão.” No trecho, ele faz referência à uma casa de saúde construída na época no terreno da capela. Mais intervenções ocorreram na capela desde então. Consta, segundo depoimento da zeladora Inês Abreu, que o forro da nave era pintado de azul com nuvens e teria sido modificado por volta da década de 1960. Além disso, o altar do Anjo da Guarda, o guarda-corpo e o púlpito, além do sacrário e o crucifixo da antiga Igreja Matriz, que fora demolida para construção de um novo projeto, foram trazidos para a Capela entre 1960 e 1970. No ano de 1969, consta no Livro de Tombo que, com a reconstrução da Igreja Matriz, a capela de Nossa Senhora do Rosário “serve de matriz. E aí se celebra diariamente onde faço geralmente os batizados e casamentos. Dotei-a de bancos novos e depois alguns providos da Igreja Velha. Passei-lhe uma limpeza, limpando seu altar e paredes por dentro e por fora. Esperei a prefeitura arrumar o meio-fio para cercar o adro da Igreja do Rosário.” Na segunda metade do século XX, houve um novo momento de desenvolvimento regional, com o início da construção, em 1970, do Aeroporto Internacional no então distrito de Confins, finalizado em 1984 e com a abertura da atual MG-10. Foi um impulso à economia da região, que na década de 1970 presenciou a instalação da cimenteira Soeicon SA e a criação do Distrito Industrial da cidade. Nos últimos registros da Paróquia de Lagoa Santa, encontramos no ano de 1983, o relato do Padre José Bicalho de Almeida dizendo que “Outubro - mês do Rosário com terço, levantamento do mastro, depois do tríduo preparatório”. No ano de 1993, a Capela de Nossa Senhora do Rosário recebeu pintura decorativa das artistas locais Leda Gontijo, Marta Mariano de Abreu e Marlene Ramos. Estas pintaram a mesa do altar da antiga Matriz - com pintura de imitação de mármore e um brasão no centro com as iniciais “JHS”, e demais adornos da capela. Além disso, neste ano, a edificação recebeu reforço das estruturas de sustentação. A grade que circunda o adro da igreja foi construída ainda no início da década de 1990 e reformada em 1996. Entre os anos de 1998 e 2002, houve uma grande intervenção na capela, em que ocorreu a troca do piso do altar, de todo o assoalho, a colocação da grade, a pintura interna foi refeita,

foi feito remendos de compensado para o altar e colocados os bancos doados pelas famílias da região. A reforma no telhado ocorreu entre os anos de 2000 e 2002. Além disso, havia um cômodo na parte detrás da capela que foi construído e demolido em data não identificada. No ano 2000 houve uma mudança no paisagismo do adro, quando foi plantado espécies de pingo de ouro e grama. No ano de 2001, a capela de Nossa Senhora do Rosário foi tombada pelo decreto nº 234, em reconhecimento da importância deste bem para os moradores da cidade. Em 2005 houve nova intervenção no telhado e, por volta do ano de 2009, a Igreja foi arrombada, e alguns paramentos como ostensório e âmbula foram levados. Depois do ocorrido, foi colocado um painel na porta principal, anteriormente pertencente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, com pintura de morador local conhecido como Herculano. Segundo depoimento da zeladora da capela, Dona Inês Abreu, a maioria das imagens contidas na igreja são antigas e, inclusive a Santa Efigênia e o São Benedito seriam ainda do tempo colonial, pois são feitas de madeira de “pau oco”. A Nossa Senhora do Rosário não é datada e as peças de São José e Nosso Senhor são de gesso e, portanto, provavelmente do século XX. Segundo depoimentos, a festa de Nossa Senhora do Rosário ocorre atualmente com a celebração de novenas, tríduos e levantamento de mastros. Os grupos devotos – guardas de congado e moçambique apesar de estarem dispersos e em menor número ainda existem e ensaiam em casas particulares, onde também produzem os instrumentos para a festa. Atualmente a capela de Nossa Senhora do Rosário de Lagoa Santa é administrada pela Paróquia de Nossa Senhora da Saúde e é utilizada por grupos locais e para a celebração de casamentos, batizados e velórios. Assim, de segunda a quarta às 05h30 ocorre a Adoração com o grupo de Adoração Perpétua, desde 2000. Toda primeira sexta-feira do mês, às 6h tem missa penitencial e no mês de outubro, ocorre a Festa do Rosário, com novena, missa ou terço, que encerra no sábado com o hasteamento da bandeira. No domingo, às 6h tem alvorada, 11h tem missa conga, eleição dos festeiros e adoração durante todo o dia.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

- ✓ Capela do Rosário\_LS\_Parte I
- ✓ Capela do Rosário\_LS\_Parte II

## 4 SITUAÇÃO ATUAL

O presente objeto de estudo está localizado no centro da cidade de Lagoa Santa, em um terreno de esquina, entre as vias do Rosário e a Rua Marechal Deodoro da Fonseca.



## 5 CRONOLOGIA DE INTERVENÇÃO

TABELA DE CONSULTA			
BEM	DATA	NOME DA PASTA/DOCUMENTO	ASSUNTO RELEVANTE
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1944	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Primeira intervenção documentada, registrada no Livro de Tombo da Paróquia; “o vigário encarregou o Sr. José Lesópio Batista dos referidos serviços, foram feitos reparos nas paredes, embucado todo o telhado, limpeza geral e pintura”
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Década de 1950.	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Mudanças no entorno – construção de uma Casa de Saúde no terreno da Igreja.
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Década 60	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO –	O altar (antigo altar do Anjo da Guarda da Igreja Matriz), guarda-corpo e balaústres da antiga Igreja Matriz, que foi demolida, foram transferidos para a Capela



		PARTE I	do Rosário
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1983	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Limpeza interna e externa
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Década de 1980	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Construção do meio-fio
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1991 - 1992	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Instalação do gradil
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1993	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Pintura decorativa feita pelas artistas locais: Leda Gontijo, Marta Mariana de Abreu e Marlene Ramos. Bancos – doação de famílias com os nomes inscritos.
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1996	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Reforma no gradil enferrujado
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	1998 a 2002	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Troca do piso do altar e todo o assoalho. A pintura interna foi refeita. Os arcos de compensado do altar-mor foram refeitos. Limpeza interna. Jardim: plantio de pingo de ouro e grama. Provável data da demolição do cômodo posterior, onde funcionava o AA.
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	2002 -	TEXTO PREFEITURA DE LAGOA SANTA – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO – PARTE I	Troca do telhado

## 6 REGISTRO FOTOGRÁFICO

### 6.1 EXTERNO







**Descrição:** Aparentemente a edificação encontra-se em estado bom de conservação. Mas há elementos que necessita de urgência para sua reforma, como o telhado, onde há sujidades diversas, presença de agentes biológicos. Na alvenaria, há degradações pontuais, como sujidades, manchas pretas, amareladas e danos no reboco. Também há falta de acessibilidade para entrada do Bem, o piso em pedra Lagoa Santa, apresenta peças faltantes, a rampa antes sugerida em um projeto anterior não foi construída. Na fachada posterior, a terra batida e a falta de calçamento do entorno, está degradando o reboco.

## 6.2 INTERNO

### 1A –CÔMODO LATERAL ESQUERDO



**Descrição:** O cômodo lateral esquerdo, aparentemente apresenta em bom estado de conservação. Nela consta a porta P-1, que está empenada e necessita de verificação de suas ferragens. A janela J-1, também está inserida nesse cômodo e está em ótimo estado conservação e verificação das ferragens, será essencial. O piso em madeira, apresenta danos pontuais, calafetação e ataque de cupins. Algumas fissuras no reboco foram localizadas. Não há forro.

## 2A - CAMARIM



**Descrição:** O cômodo do Camarim, é o único com piso diferenciado em ladrilho hidráulico, este apresenta sujidades, mas nenhum agravamento. A escada que sobe para o cômodo do depósito, está em estado ruim de conservação, pois apresenta ataque de cupim e necessita de troca.



### 3A – CAPELA-MOR





**Descrição:** Aparentemente a Capela-Mor, encontra-se em bom estado de conservação, mas deve-se atentar a madeira das madres e no arco, pois há ataques de cupins. O piso tabuado em madeira, também há ataque de agentes biológicos e em pontos pontuais há calafetação. O retábulo apresenta perda de madeira, e a pintura dos elementos artísticos devem ser revisadas.

#### 4A -CÔMODO LATERAL DIREITO





**Descrição:** O cômodo lateral esquerdo, aparentemente apresenta em bom estado de conservação. Nela consta a porta P-3, que está empenada e necessita de verificação de suas ferragens. A janela J-2, também está inserida nesse cômodo e está em ótimo estado conservação e verificação das ferragens, será essencial. O piso em madeira apresenta danos pontuais, calafetação e ataque de cupins. Algumas fissuras no reboco foram localizadas. Não há forro.



## 5A - NAVE







**Descrição:** Podemos observar de imediato, que a escada para o coro e o púlpito estão em estado regular de conservação. As madres devem ser revisadas e receber tratamento da madeira, o piso de madeira, principalmente do lado do púlpito deve ser trocados e descupinizadas. O engradamento encontra-se aparente, já que não há forro, este apresenta ataque de cupim. Ao lado do arco, observamos que já ocorreu a prospecção pictórica e logo serão avaliadas, por nossa equipe.

6A – CORO

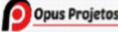






**Descrição:** Podemos observar de imediato, sobre o corrimão e degraus que estão danificados e deve ser recompostos. Também na escada de acesso, pode-se observar que a madeira está deteriorada e necessita de reparos. Chegando de fato ao coro, o piso em madeira, há calafetação, e presença de cupim.

## 7 PATOLOGIA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO EXTERIOR ARQUITETURA CIVIL												
MUNICÍPIO: LAGOA SANTA					DISTRITO: Sede					UF: MG	DATA NOV/2020	FOLHA 01/02
DENOMINAÇÃO: Capela Nossa Senhora do Rosário										ENDEREÇO: Rua Miguel A Salomão		
EXTERIOR										INST. ELÉTRICA		
VEDAÇÃO					GRADIL		PORTÃO		OBSERVAÇÃO:		LUZ PÚBLICA	
MURO EXTERNO ENTRADA, PÁTIO E JARDIM									LEGENDA		LUZ PRÉDIO	
REVEST. PINTURA									X - MATERIAL EXISTENTE/AVALIADO		ENTRADA PADRÃO	
ESTADO DE CONSERV. PERC. DETER.									ESTADO DE CONSERV. PERC. DETER.		REDE EMBUTIDA	
BOM 0 A 25%									REGULAR 26 A 50%		REDE ELÉTRICA APARENTE	
RUIZ 51 A 75%									PÉSSIMO 76 A 100%		QUADRO DISTRIB.	
											CHAVE FRACA	
											INST. ALARME	
											INST. TELEFÔNICA	
											INST. HIDRÁULICA	
											REDE PÚBLICA	
											ÁGUA** CISTERNA	
											CAIXA D'ÁGUA	
											BOMBA	
											REDE PÚBLICA	
											FOSSA ABSORV.	
											FOSSA SÉPTICA	
											OBSERVAÇÃO:	
FACHADAS												
VEDAÇÃO BEIRADAS CUNHAL SACADAS												
REVEST. PINTURA C/MALHA												
CACHORRO CAIXA D'ÁGUA												
BEIRA E BICA												
BEIRA SEVERA												
CAIXA CORRIDA												
FORADA (C/MALHA)												
MADEIRA												
MASSA												
OUTRO												
PISO												
LAD. HIDRÁULICO												
CALÇA DA PASSO												
LAD. PIEDRA												
SEMO DOLADO												
CIMENTO												
TIGLO												
TERRA BATIDA												
GRAMA												
OUTRO												
ESTRUTURA												
A. PORTANTE AUTÔNOMA COBERTURA* ARMAÇÃO* CONDUTOR												
MADEIRA												
TELHA CAPA E BICA												
TELHA FRANCESA												
TELHA PILAR												
ARIZOSA												
CHADA METÁLICA												
OUTRO												
EMBOCAMENTO												
TELHOLA												
CUNBEIRA												
TERÇA												
CAIRO SUPLES												
CAIRO ARMADO												
CONTRAFEITO												
CONTRA CAIBRO												
MIDA												
PREGAL												
GUARDA PÓ												
METAL												
CONCRETO												
CALHAS DE METAL												
PINCÕES DE METAL												
TUROS DE QUIDA												
OBSERVAÇÃO: Não tivemos acesso ao depósito.												

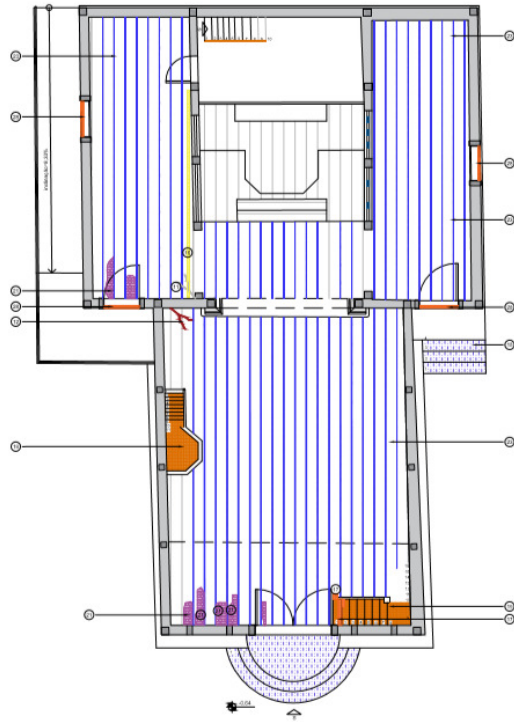
RESPONSÁVEL: Patricia Nunes e Isabela Lacerda

ESTADO DE CONSERVAÇÃO INTERIOR		ARQUITETURA CIVIL		Opus Projetos		
MUNICÍPIO: LAGOA SANTA				UF: MG		
DENOMINAÇÃO: Capela Nossa Senhora da Conceição				DATA: NOV/2020		
				FOLHA: 02/02		
LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO	
	CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS	
	ESCALA		ESCALA		ESCALA	
	PULPITO		PULPITO		PULPITO	
	ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO	
X - MATERIAL EXISTENTE/AVALIADO		ESTADO DE CONSERV.		PERC. DE DETERIOR.		
	BOM		0 A 25%			
	REGULAR		26 A 50%			
	RUIM		51 A 75%			
	PÉSSIMO		76 A 100%			
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS		CÔMODOS		
ESCALA		ESCALA		ESCALA		
PULPITO		PULPITO		PULPITO		
ESCALA CORO		ESCALA CORO		ESCALA CORO		
ESPECIFICAÇÃO		ACABAMEN.		G. CORPO		
CÔMODOS		CÔMODOS				

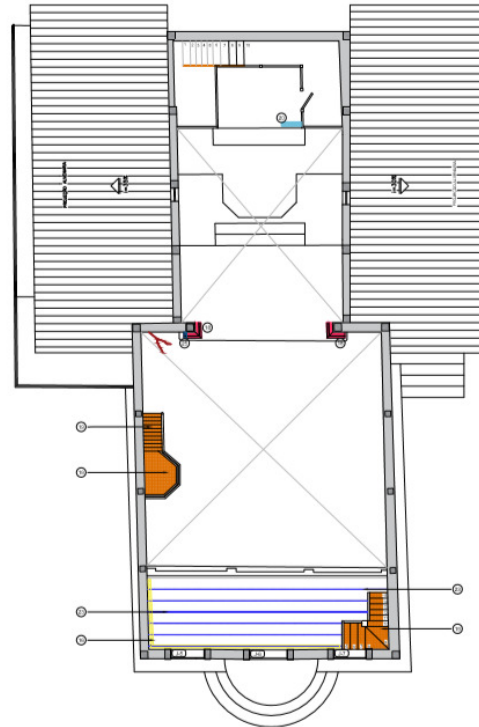
ESPECIFICAÇÕES	
UNIVERSIDADE FATEC - SÃO JOÃO DO RIO PRETO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	
PATOLOGIA	
01-VEGETAÇÃO NECESSITANDO DE CUPINA	
02-BRANCO D'ÁGUA (ÁGUA PULVIL)	
03-PEÇA DE PEDRA LARGA SANTA RALTANTE	
04-DANOS PONTUAIS NO REBOCO	
05-PRESENCIA DE UMIDADE	
06-FALTA DO BEIJA-QUILHA PO/CAVETEIRO	
07-BRANCO DE FOLICULAÇÃO	
08-BRANCO AMARILAS	
09-REBOCO ALTO	
10-SOLIDADES NAS TELHAS	
11-ATAQUE DE CUPIM NO ENCRUAMENTO	
12-FISSURAS SUPERFICIAIS OU DESPRENDIMENTO DO REBOCO SOB A ESTRUTURA AUTONOMA	
13-FISSURAS CRÍTICAS	
14-CAVACÃO	
15-SOLIDADES DIVERSAS	
16-INTERFERÊNCIA ELÉTRICA PRESENTE	
17-MADERA DETELENDA	
18-DANOS NAS PINTURAS ARTISTICAS	
19-PRESENCIA DE INCRUSTAMENTO DE CUPIM	
20-DESPRENDIMENTO DA MADEIRA NO ALTAR	
21-PIRO DANIFICADO	
22-PIRO COM PEÇAS SOLTAS	
23-PERDA DA CALAFETAÇÃO DO PIRO	
24-DESPRENDIMENTO DE PEÇA	
25-PEÇA SOLTA	
26-PRESENCIA DE AGENTES BIOLÓGICOS	
27-BANDEJA DE VASO DELO AMBULANDA	
28-JANELA/PORTA EMPENADA	
29-CUPIM NO CROQUEIRO	
30-PIRO COM TELA ROTA, NECESSITA RECONSTRUÇÃO	



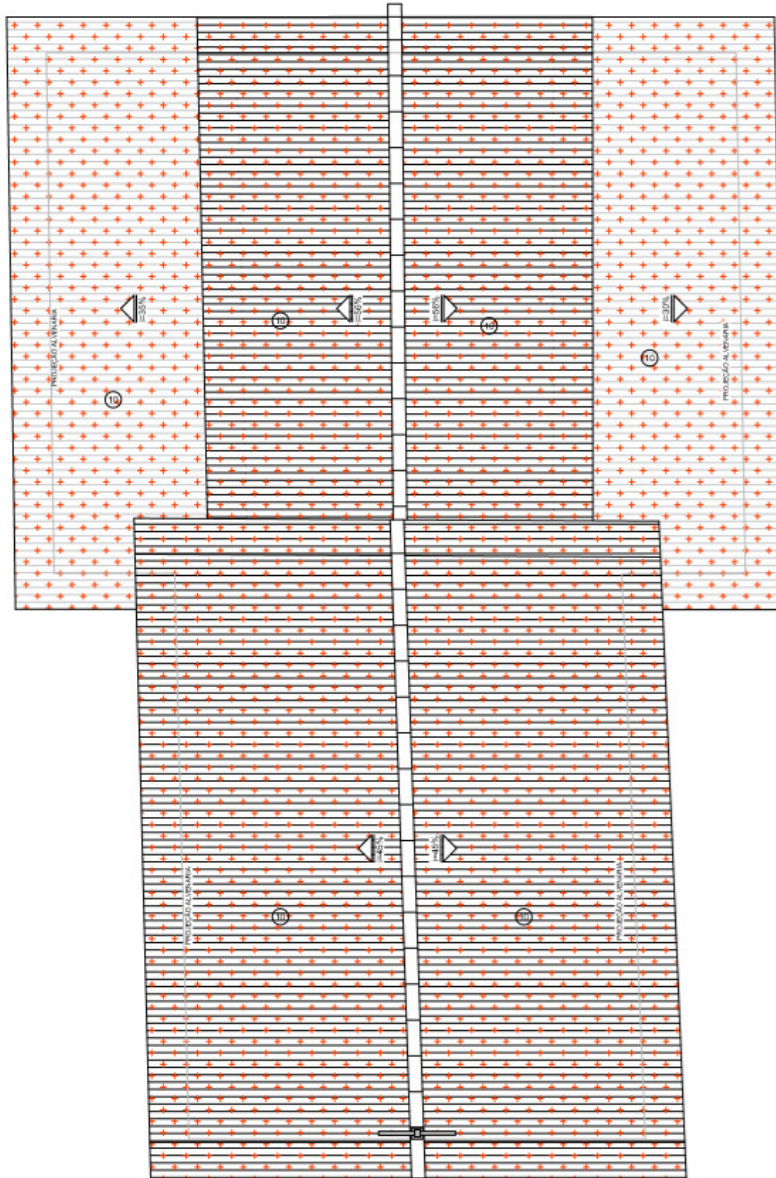




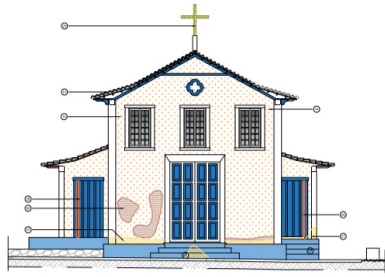
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - PLANTA BAIXA NÍVEL NAVE  
ESCALA 1:50



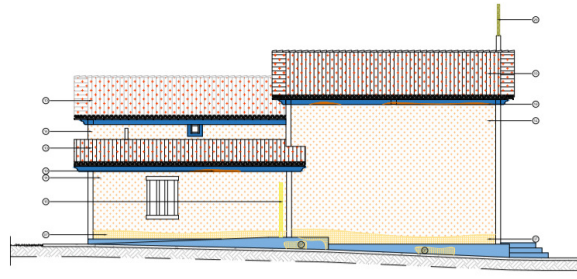
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - PLANTA BAIXA NÍVEL CORO  
ESCALA 1:50



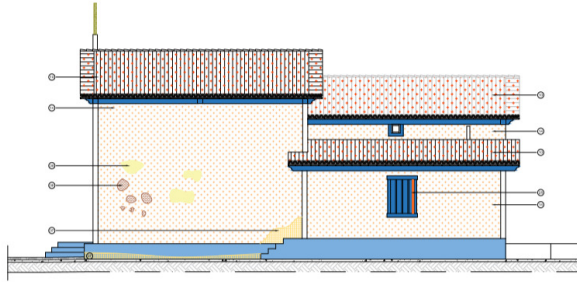
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - PLANTA DE COBERTURA  
ESCALA 1:50



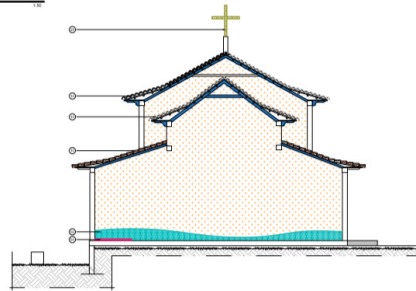
MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - FACHADA FRONTAL  
10000



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - FACHADA LATERAL ESQUERDA  
10000



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - FACHADA LATERAL DIREITA  
10000



MAPEAMENTO DE DANOS  
CAPELA N. S. DO ROSÁRIO - FACHADA POSTERIOR  
10000

Lagoa Santa, 07 de maio de 2021.

DIORGENES DE SOUZA BARBOSA

**Diretor de Obras**





# FOTOS







